



INCENTIVO AO PARTO NORMAL E USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PELO ENFERMEIRO

LORRAINE LEME RIBEIRO; MATEUS GOULART ALVES; IÁCARA SANTOS BARBOSA OLIVEIRA; CAMILLA LOPES BORGES SOUZA; NARIMAN DE FELÍCIO BORTUCAN LENZA

RESUMO

O parto humanizado é um conjunto de práticas que têm como propósito respeitar os direitos da gestante, promover uma experiência positiva e segura durante o trabalho de parto, e garantir o bem-estar físico, emocional e psicológico do binômio mulher e o bebê e evitar cesarianas desnecessárias. Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. Objetivo: Discorrer acerca do incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos pelo enfermeiro. Para alcançar esse objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica no banco de dados da BVS (biblioteca Virtual em Saúde), com as palavras chaves “Parto humanizado”; “Métodos não Farmacológicos” e “Enfermagem”. Foram encontrados 35 artigos. Após leitura e os critérios de inclusão e exclusão, resultaram sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”. A análise dos resultados encontrados mostra que o enfermeiro desempenha um papel fundamental no incentivo ao parto humanizado, na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor e na superação das dificuldades encontradas durante o processo. Com base nas conclusões deste estudo, torna-se evidente a significativa influência do enfermeiro na promoção do parto normal e na adoção de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, ressaltando a importância de profissionais qualificados nos serviços, realizando ações de assistência, visando aprimorar a qualidade do atendimento obstétrico e diminuir a incidência de intervenções desnecessárias.

Palavras-chaves: Parto humanizado; Enfermagem; Desafios; Métodos não farmacológicos; promoção a saúde.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de parto humanizado, conforme discutido por Ferreira et al. (2019), enfatiza a importância de evitar intervenções desnecessárias, fortalecer o vínculo emocional entre mãe e bebê e promover o aleitamento materno. Essa abordagem se concentra nas necessidades e valores das mulheres, reconhecendo sua autonomia, liberdade de escolha e controle sobre o processo de nascimento.

Em 2003, a Política Nacional de Atenção ao Parto (PNAP) estabeleceu o papel fundamental do profissional de enfermagem como participante ativo na promoção do parto normal e na redução dos indicadores de mortalidade materna e neonatal, bem como das taxas de cesariana e intervenções desnecessárias durante o parto e nascimento (Brasil, 2022).

Portanto, são amplamente conhecidos os benefícios do parto normal tanto para a gestante quanto para o recém-nascido, contribuindo para uma recuperação mais rápida e menor incidência de complicações pós-parto. Apesar desses benefícios, ainda existe uma alta prevalência de cesarianas, muitas vezes realizadas sem indicação médica necessária. Assim, este trabalho justifica-se pela importância do papel que o enfermeiro desempenha ao promover

e incentivar o parto normal, além de utilizar métodos não farmacológicos para alívio da dor, que são seguros, eficazes e diminuem intervenções desnecessárias.

Essa abordagem é considerada um instrumento para conscientizar pacientes e profissionais quanto ao uso de técnicas não farmacológicas, facilitando sua aplicação prática e contribuindo para a saúde pública e coletiva no Brasil.

Portanto, o objetivo do trabalho foi discorrer acerca do incentivo ao parto normal e uso de métodos não farmacológicos pelo enfermeiro.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através do levantamento de artigos publicados no banco de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizadas as palavras-chaves “Parto humanizado”; “Métodos não Farmacológicos” e “Enfermagem”. Foram encontrados 35 artigos. Quando adicionado os filtros: Texto Completo, base de dados BDENF - enfermagem (Brasil); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), idioma Português, e últimos 5 anos de publicação 2019 a 2024, foram filtrados para 21 artigos.

Após a leitura dos títulos e resumos, os critérios de exclusão foram: não ter artigos repetidos e somente artigos que abordassem a temática, resultando assim, 18 artigos. Em seguida foi feita a leitura na íntegra dos artigos e excluídos os que não abrangiam a questão norteadora do trabalho, restando assim sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades enfrentadas com o uso dos métodos não farmacológicos”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura e os critérios de inclusão e exclusão, resultaram sete (07) artigos que embasaram essa revisão de literatura. Após a leitura minuciosa dos artigos, foram elencados 3 eixos temáticos: “Incentivo ao parto humanizado”; “Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor” e “Dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”.

Eixo temático 1: “Incentivo ao parto humanizado”

A assistência de Enfermagem mencionada nesta pesquisa abrangeu tanto o suporte físico quanto o emocional no tocante ao incentivo ao parto normal. No trabalho de Queiroz et al. (2019), durante a presença da enfermeira obstetra, as mulheres relataram sinais de empatia da profissional, como palavras de encorajamento, gestos afetuosos e incentivo ao uso de métodos não farmacológicos para aliviar a dor. O trabalho traz a importância de gestos simples, como abraços, palavras de confiança e encorajamento por parte dos enfermeiros e que tranquiliza e se torna muito significativo neste momento da vida das parturientes.

O estudo de Jorge; Silva e Makuch, (2020), ressalta a importância de se familiarizar com a maternidade de referência como um meio de incentivar o parto normal. Foi observado que os enfermeiros encarregados de atividades gerenciais relataram que as gestantes e seus acompanhantes, em atendimento pré-natal, foram convidados a visitar as enfermarias de emergência, pré-parto, parto e puerpério e o alojamento conjunto, no início do terceiro trimestre e isso trouxe mais conforto e segurança para elas. Além disso, eles apoiaram ativamente a implementação de estratégias destinadas a humanizar o pré-natal, parto e puerpério humanizado.

No incentivo ao parto normal, as gestantes são encorajadas a experimentar diversas posições, como ficar em pé, ajoelhadas ou de cócoras, visando maior conforto e eficácia durante o trabalho de parto. Contudo, é crucial respeitar as escolhas das gestantes, mesmo quando optam por permanecer na cama. O importante é que elas possam expressar sua autonomia e gratidão por manterem a posição desejada, evidenciando a importância de respeitar as preferências

individuais durante o processo de parto (Araújo; Pelizzoli; Araújo, 2021).

Eixo temático 2:” Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor”

Métodos não farmacológicos são técnicas não medicamentosas que favorecem o trabalho de parto, também relaxam e acalmam a gestante, com consequente sensação de diminuição da dor (Barbosa; Salazar; Souza, 2023).

Os estudos enfatizam a humanização do parto ao utilizarem diferentes métodos não farmacológicos para o alívio da dor, como chuveiro, banheira, aromaterapia, penumbra, bola de pilates, massagem, ambiente acolhedor, cavalinho, liberdade de movimento, moxabustão, óleos essenciais, musicoterapia, cromoterapia e acupuntura (Barbosa; Salazar; Souza, 2023; Araújo; Pelizzoli e Araújo, 2021; Duarte et al., 2021; Souza et al., 2021).

No estudo realizado por Duarte et al. (2021), o banho de aspersão emergiu como o método de alívio da dor mais utilizado pelas entrevistadas durante o trabalho de parto, tanto de forma isolada quanto associado a outros métodos. Esse método foi identificado como a forma mais significativa de proporcionar relaxamento para as parturientes. Sendo assim, o banho de aspersão é reconhecido por sua capacidade de regularizar as contrações uterinas, diminuir a sensação dolorosa, além de promover um relaxamento mais eficaz.

Eixo temático 3: “Principais dificuldades encontradas pelo enfermeiro no parto humanizado”

Ao analisar os dados, constatou-se que as mulheres que escolheram dar à luz em casas de parto recorreram significativamente mais a métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto, em comparação àquelas que optaram pelos hospitais (Medina et al., 2023).

Essa decisão, apesar de promover uma abordagem centrada na mulher e menos medicalizada, enfrenta desafios complexos, identificam esses desafios como decorrentes de uma interação de poderes, ressaltando a tensão entre desafiar a ordem estabelecida e adotar um modelo mais focado na mulher (Araújo, Pelizzoli e Araújo, 2021).

Um dos obstáculos relacionado ao incentivo ao parto normal está relacionado à escassez de profissionais de enfermagem para atender à alta demanda de gestantes, o que prejudica a qualidade e organização dos serviços (Jorge; Silva; Sakuch, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstra a importante influência do enfermeiro na promoção do parto normal e na adoção de métodos não farmacológicos. Esses profissionais desempenham um papel fundamental não apenas na prestação de cuidados diretos às gestantes, mas também ao oferecer orientação e suporte emocional, ajudando a dissipar dúvidas e incertezas durante o processo de gestação e parto. A utilização desses métodos não farmacológicos contribui para a saúde pública, dando suporte e controle na sensação de dor nas parturientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e à vinculação à maternidade onde receberá assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11634.htm. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso

em 30 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretriz_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 28 set. 2023.

CAMARGO, C. M; VAZ, L.G.S; OLIVEIRA, A.S; COSTA, C.S.C. A eficácia dos métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro obstetra no alívio da dor do trabalho de parto. **Rev Cient Esc Est Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”**. 2019;5(2):64-75. Disponível em: <https://www.revista.esap.gov.br>. Acesso em: 18 Abr. 2024.

DE JESUS BATISTA, M. H; ALVES DE ARAUJO, A.; FEITOSA DOS SANTOS, R. ; VICENTINO LIMA, D. ; SOARES NUNES, T.; DE MORAES SOUZA, A. C. . Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 11, n. 67, p. 6949–6962, 2021. DOI: 10.36489/saude coletiva.2021v11i67p6949-6962. Disponível em: <https://www.revistasau decoletiva.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/1741>. Acesso em: 18 abr. 2024.

FERREIRA, M. C; MONTESCHIO, L. V. C; TESTON, E. F; OLIVEIRA, L; SERAFIM, D; MARCON, S. S. Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Portal de Revistas de Enfermagem**, Fortaleza, v. 20, e 41409, 2019. DOI: 10.15253/2175-6783.20192041409. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/RevRene/2019/vol20/50.pdf>. Acesso em: 30 set .2023.

KAPPAUN, A.; DA COSTA, M. M. M. A Institucionalização Do Parto E Suas Contribuições Na Violência Obstétrica. **Revista Paradigma**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 71–86, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1446>. Acesso em: 30 set. 2023.

KLEIN, B, E; GOUVEIA, H, G. Utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e80300, 2022. [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300). Disponível em <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.80300>. Acesso em: 10 out. 2023.

MASCARENHAS, V.H; LIMA, T.; SILVA, F.M; NEGREIROS, F.S; SANTOS, J.D; MOURA, M.A; *et al*. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**. 2019;32(3):350-7. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900048> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfVQVTpmczQgjL783B9bVc/?format=pdf>. Acesso em: 7 abr 2024.

MORAIS, M. K. L.; CASTRO, V. M. R.; NETO, A. M. C. *et al*. Parto cesáreo no Brasil: prevalência, indicações e riscos acarretados para o binômio mãe e filho. **Research, Society and Development**, v.11, n.10, e191111032466, p.1-8, 2022. | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32466>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362344114_Parto_cesareo_no_Brasil_prevalencia_i ndicacoes_e_riscos_acarretados_para_o_binomio_mae_e_filho. Acesso em: 06 mai. 2024.

REZER, F; NUNES, I. T. A Importância Do Enfermeiro Frente A Priorização Do Parto

Natural Humanizado. **Revista da Saúde da AJES**, v.9, n.17, 2023. Disponível em:
<http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/587>. Acesso em: 10 out. 2023.